

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES DO PROGRAMA
DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

LAÍS SAMPAIO SILVEIRA ARRUDA

UBERABA/MG

2020

LAÍS SAMPAIO SILVEIRA ARRUDA

**CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PRECEPTORES DO PROGRAMA
DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Esp. Amana Santana de
Jesus

UBERABA/MG

2020

RESUMO

Introdução: No processo de formação em saúde, o profissional, como preceptor, é desafiado a inserir em sua prática, atividades de supervisão/orientação de alunos. No entanto, observa-se um despreparo pedagógico desses profissionais para exercer essa atividade. **Objetivo:** organizar um plano de capacitação dos profissionais para o exercício da preceptoria. **Metodologia:** trabalho trata-se de um projeto de intervenção que envolve a criação de um curso de formação pedagógica voltado aos profissionais do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do HC-UFTM. **Considerações finais:** pode-se contribuir para a constituição de um profissional mais crítico e comprometido com essa função de extrema importância na formação profissional em saúde.

Palavras-chave: Preceptoria. Capacitação de professores. Educação continuada

1 INTRODUÇÃO

A formação em saúde inclui estratégias governamentais que estabelecem a aproximação entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. Os hospitais universitários possuem papel fundamental na formação e capacitação de todos os profissionais na área da saúde, “e sua concepção se caracteriza, tradicionalmente, por ser a instituição que faz um prolongamento de um estabelecimento de ensino em saúde” (MEDICI, 2001, p.149).

Neste processo, o profissional de saúde, no papel de preceptor, teria o desafio de inserir em sua prática, atividades de supervisão e orientação de alunos, auxiliando-os numa educação integral, com conhecimentos que extrapolam aqueles técnicos obtidos na graduação (AUTONOMO *et. al.*, 2015).

Dessa forma, o profissional de saúde teria uma função de extrema importância para a referida formação no papel de preceptor. Autonomo *et. al.* (2015), ao analisar quais conceitos e atividades da preceptoria em saúde são apresentados pelas publicações brasileiras, concluiu que a formação do preceptor é fundamental para garantir a transformação do processo de educação em saúde, porém, traz uma dimensão docente/pedagógica, poucas vezes presente nos processos formativos dos profissionais.

Idealmente, o preceptor desempenha atividades diversas e de diferentes ordens: técnica, docente, ética e moral. Integrar as práticas de ensino às assistenciais é um grande desafio, pois demanda tempo e dedicação exclusiva aos alunos para diferenciar e lidar com

as necessidades individuais de aprendizagem (AUTONOMO *et. al.*, 2015, p. 320).

Aliada a esta dificuldade, pode-se também citar que as necessidades de racionalizar gastos com saúde também têm fragilizado os hospitais de ensino. A Organização Mundial da Saúde organizou um seminário sobre os hospitais universitários de 22 países que avaliou que essas instituições estão cada vez mais inadaptadas estruturalmente à realidade do setor saúde em que se inserem e concluiu-se pela necessidade de reforma dos hospitais universitários (MEDICI, 2001). Os artigos de uma revisão realizada em 2019 confirmam a precarização das condições de trabalho e estrutura dos serviços. (SILVA, 2019).

Acerca dessa problemática, os artigos mostram que os profissionais de saúde envolvidos no processo de educação enfrentam desafios como: falta de infraestrutura e tempo, despreparo pedagógico do preceptor, precária comunicação entre docentes e preceptores, dentre outras que são abordados em trabalhos desta temática (AUTONOMO *et. al.*, 2015; LIMA; ROZENDO, 2015; SANT'ANA; PEREIRA, 2016; SILVA; DALBELLO-ARAÚJO, 2019) e condizem com a realidade do local deste estudo.

Há uma queixa quanto à sobrecarga de trabalho, que é resultado, entre outros fatores, do baixo número de profissionais para atender às demandas da população somado a novas demandas, entre elas, a preceptoria. No entanto, a contratação de novos funcionários para reduzir a sobrecarga de trabalho no contexto deste plano de ação não será suficiente se não houver, principalmente, a implantação de cursos de capacitação voltados para a formação do preceptor, inclusive previamente ao ingresso do profissional no serviço. Assim,

(...) o profissional que assume uma preceptoria deve conhecer o programa em que será inserido, seus objetivos e o que esperam de sua participação; deve preparar a equipe que irá receber os residentes; estimular a inserção dos residentes na equipe; reservar um horário para a preceptoria; manter encontros periódicos com coordenadores, docentes e outros preceptores para troca de experiências; promover estratégias de aprendizagem; avaliar e estimular a autoavaliação do residente; investir no autodesenvolvimento como preceptor e como profissional em sua área. (AUTONOMO, 2015, p.325).

Devemos destacar que o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) é certificado pela Portaria Interministerial nº 2.302, de 30 de julho de 2018, como hospital de ensino e, portanto disponibiliza campo de estágio para diversos programas, dentre eles, a Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) onde, as diversas dificuldades que foram apontadas nos artigos citados, também são a realidade deste local.

Dessa forma, a questão a ser desenvolvida nesse trabalho será: Como promover uma

adequada capacitação pedagógica a este preceptor?

Essa qualificação deve considerar a educação como fonte de conhecimento e de construção na formação de cidadãos com valores e atitudes. Assim, o trabalho dos educadores deve ter claramente definido o tipo de profissional que se pretende formar e que metodologia utilizar para atingir os objetivos planejados (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Diante do exposto, pela importância da preceptoria na formação profissional e pelas deficiências apontadas em estudos que condizem com o local de trabalho em contexto, este plano de preceptoria se justifica no intuito de oferecer elementos para ampliar o debate sobre o assunto e um plano de intervenção para o programa de preceptoria deste serviço, no que diz respeito à capacitação adequada deste preceptor.

A ação proposta neste plano de preceptoria envolve a criação de um curso de formação pedagógica voltado aos profissionais envolvidos no programa RIMS, buscando suprir a lacuna existente na formação desta amostra que desempenha importante papel na formação dos profissionais da área, seja pelo exemplo prático de suas ações no serviço, seja pela supervisão/orientação dedicada aos alunos em estágio nas unidades de saúde. O curso terá como finalidade contribuir com o aperfeiçoamento do ensino profissional, fortalecendo a educação em saúde e qualificando novos profissionais.

2 OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo promover um curso de capacitação pedagógica para a qualificação dos preceptores pertencentes ao programa RIMS do HC-UFTM. Para isso, busca-se melhorar a comunicação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, além de estimular aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade de preceptoria.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria (PP).

Um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. Cabe lembrar que o termo projeto refere-se a um plano para realização de uma ação coordenada no futuro; ou seja, algo que se lança à

frente, sustentado em objetivos a serem alcançados. Já a palavra intervenção implica uma ação objetiva, um fazer concreto numa dada realidade. Nesse sentido, um projeto de intervenção deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, preocupando-se em gerar mudança e desenvolvimento.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo será o HC-UFTM. Certificado como hospital de ensino, ele disponibiliza campo de estágio para cursos técnicos e de graduação da UFTM, em especial na área da Saúde, além de atender às demandas de formação profissional no que diz respeito à residência médica e à pós-graduação - *lato sensu* e *stricto sensu*. As residências multiprofissionais oferecidas consistem nas áreas: Saúde do idoso, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto, Enfermagem em Neonatologia, Enfermagem em Urgência/Trauma.

De acordo com as diretrizes pedagógicas do Programa RIMS: Atenção Integral e Humanizada em Saúde, o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem é realizado por meio de tutoria/preceptoria. Atuam como preceptores professores dos diferentes cursos da UFTM e profissionais inseridos nas diversas instituições de saúde do município de Uberaba, dentre eles, o HC-UFTM. Para tanto, os profissionais tutores estariam em contato estreito com os preceptores. Entende-se este contato como um processo de educação continuada na qual a UFTM oportunizando espaço para discussão das práticas profissionais e construção de instrumentos para sistematização, acompanhamento e avaliação da prática dos residentes. Dessa forma, o público alvo deste plano de intervenção seriam todos os profissionais do HC- UFTM envolvidos na tutoria/preceptoria do Programa de RIMS.

Segundo o Regimento Interno do HC-UFTM, compete à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), “analisar e viabilizar a execução das propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do hospital” (BOLETIM DE SERVIÇO HC-UFTM, 2017). Portanto, o plano de intervenção teria como equipe executora a Unidade de Gerenciamento das atividades de Pós-Graduação que está vinculada à GEP do HC-UFTM.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A ação proposta abrange a criação de um curso de formação pedagógica voltado aos profissionais já inseridos no programa de RIMS, mas também deverá ser realizado, no

momento da admissão para o serviço no HC-UFTM, para os novos profissionais contratados. O curso de capacitação deverá ser específico, direto, de curta duração (60h) e com possibilidade de ser realizado em plataformas virtuais para o maior envolvimento dos profissionais e por ser a modalidade mais compatível com suas demandas.

A equipe responsável pela realização do curso será a GEP do HC-UFTM, que convocará professores específicos e voltados para a área de formação pedagógica permitindo a realização do curso em diferentes momentos. As atividades seriam distribuídas tanto em presenciais (2h) - destinadas a apresentação do curso e do programa, discussão de problemas, apresentações teóricas, treinamento de técnicas de ensino - como também em atividades à distância (58h), utilizando-se de plataforma virtual de aprendizagem via internet, para troca de resultados, busca de informações, sínteses teóricas, produção de textos e inserção de recursos didáticos, como vídeos, imagens e outros. As principais temáticas e teorias pedagógicas abordadas no curso serão: Metodologias Ativas, Modalidades de Avaliação e Fundamentos da Preceptoria.

As atividades serão assíncronas, ou seja, permite que os profissionais tenham mais autonomia e desenvolvam o aprendizado de acordo com o seu tempo, horário e local preferido para aprendizado. Dessa forma, o registro das produções e das dificuldades encontradas serão facilitadas, tornando possível aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

Além disso, o curso priorizará o conhecimento alinhado a prática pois essa categoria de ensino tem o foco de que o profissional aprenda o conteúdo proposto de forma prática e aplicável a sua atuação, fazendo com que consiga utilizar o conhecimento adquirido de forma específica e até mesmo imediata.

Vale ressaltar que já existe a Plataforma de Educação a Distância da Escola EBSEH de Educação Corporativa - 3EC que poderá ser utilizada neste plano, assim como também está disponível, módulos de extensão na área de interesse deste estudo, pela Plataforma Ambiente virtual de aprendizagem do SUS (AVASUS).

Por fim, para a conclusão do curso, os integrantes passarão por uma pequena avaliação (múltipla escolha) permitindo a certificação daqueles que atingirem a nota mínima de 70% e seriam convidados a participar de uma avaliação sobre o que representa o curso, dos pontos de vista profissional e pessoal, gerando um feedback importante para a manutenção deste projeto.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

É importante ressaltar que o HC-UFTM é dependente de um contexto burocrático, no qual encontra-se muitas barreiras para o desenvolvimento de certas ações. Dessa forma, criar condições para a construção do PP implica em muitos aspectos, dentre eles, a importância da atuação da Universidade em contribuir para preparar melhor essa unidade, envolvendo seus recursos humanos em um programa de capacitação e de educação permanente que envolva funcionários, administradores e, até mesmo, alunos.

Além disso, é necessário repensar o sistema de formação, tanto na graduação quanto na residência e também na preceptoria, para que o ensino e a prática andem em consonância com o que se preconiza na formação de profissionais para integrarem as equipes que compõem o SUS.

Por outro lado, felizmente, a Universidade já oferece programas de graduação, especialização, mestrado e doutorado, o que facilita o acesso dos trabalhadores a esse tipo de capacitação desde que sejam exigidas e valorizadas pelos gestores.

Também, a realização de cursos com certificação, como o proposto nesse trabalho, torna-se atrativo para os profissionais, uma vez que constituem elementos pontuados na avaliação para se obter certo incentivo (progressão de nível/classe salarial) por parte da empresa que administra o hospital em questão e, portanto, é mais um ponto que pode facilitar a adesão dos funcionários à intervenção.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar o processo de implantação do PP, é importante levantar as várias concepções de PP que os membros das categorias técnico-pedagógicas das escolas desenvolveram a partir das suas experiências e práticas cotidianas.

Serão elaborados e posteriormente aplicados, questionários com perguntas abertas e fechadas para identificação das condições percebidas como aspectos facilitadores e fragilidades na organização da prática pedagógica. Estes seriam aplicados em 3 momentos: antes e depois da realização do curso e também após 1 ano de exercício da preceptoria. Nesse sentido, abordaremos a concepção dos profissionais sobre a construção do PP, bem como acerca da prática pedagógica. A partir dos dados coletados, haverá possibilidade de alinhar as necessidades dos profissionais e, assim, ajustar ainda mais os conteúdos do curso a fim de suprir as dificuldades por eles apontadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação do projeto apresentado, os preceptores passarão para uma situação antagônica ao que ocorre atualmente de desconhecimento da função pedagógica do preceptor e da desvalorização de tal função pela instituição e por eles mesmos. Dessa forma será possível explorar as possibilidades da função de preceptoria com maior eficiência, garantindo um melhor processo ensino-aprendizagem no Programa de residência em questão.

Nessa perspectiva, a capacitação para a prática pedagógica, associada ao processo de educação permanente, em que o método cotidiano de trabalho pode ser objeto de reflexão, possibilitará a esses profissionais sentirem-se mais seguros para o exercício da função e conseqüentemente empoderados. Assim, o papel do preceptor poderá ser mais valorizado e incentivado.

Para que o presente projeto seja realmente realizado, torna-se necessário criar condições para o desenvolvimento da ação educativa e uma estrutura de funcionamento que garanta tempo e espaço para reuniões pedagógicas entre os profissionais. Tal organização deve estar baseada em princípios coletivos e democráticos de tomada de decisões, contemplando a participação de todos.

Além disso, é necessária a devida atenção para que esse tempo não seja gasto, em sua maior parte, com questões burocráticas ou informativas, em detrimento dos aspectos essenciais do processo. Dessa forma, os gestores estarão, efetivamente, contribuindo para a constituição de um profissional mais crítico e comprometido com essa função de extrema importância para a formação profissional em saúde.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Mar. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>

BOLETIM DE SERVIÇO DO HC-UFTM. Regimento Interno do HC-UFTM/filial EBSEH. Uberaba, nº 149, p. 36, 9 de out de 2017. Disponível em <<http://www2.ebserh.gov.br/documents/147715/0/bs149/e498cca8-9bca-42ae-a280-5bed58061e55>>. Acesso em 07 Jul. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Jun. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>

MEDICI, A.C. Hospitais universitários: passado, presente e futuro. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 149-156, Jun 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302001000200034&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Jun. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000200034>

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO, Victoria Brant. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 343-350, Set. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Jun. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500008>

SANT'ANA, Elisete Regina Rubin de Bortoli; PEREIRA, Edna Regina Silva. Preceptoria Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos. *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 204-215, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200204&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Mar. 2020.
<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e00542014>

SILVA, Cinthia Alves da; DALBELLO-ARAÚJO, Maristela. Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: o que mostram as publicações. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1240-1258, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401240&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Mar. 2020. Epub Mar 09, 2020.
<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912320>